

Resumo – De volta para o lar – O pai que vem



Ouvimos na semana passada que a parábola do pai com seus dois filhos descreve a história da humanidade em relação a Deus. Ler Lucas 15.11-32.

O filho que saiu de casa sentiu-se oprimido, a presença do pai lhe sufocava e achava-o muito cheio de regras. Queria viver liberdade e conforme o lema: “minha vida minhas regras”. Mais tarde aquele rapaz em busca da felicidade acabou cuidando de porcos e se nutrindo do mesmo alimento. No contexto judeu porcos tem uma conotação de impureza extrema.

No versículo 17 diz que este filho em dado momento lembra-se de seu pai e do suprimento que havia ali. Cai a ficha e ele se pergunta o que está fazendo naquelas condições? Não basta apenas tentar outro caminho é preciso ter um endereço certo - ressignificar erros e corrigir lambanças. Cura significa passar por cada maldita rua, esquina, casa e pelas pessoas onde o erro aconteceu em direção do endereço certo, da casa do pai. O processo costuma ser lento, passo a passo em direção do Pai (Deus) e deixando as coisas velhas para trás. Sua jornada de volta já começou a partir de um primeiro passo na direção certa. Sua caminhada foi motivada pela saudade de ter tido alguém que de fato o amava, mas também dos suprimentos e cuidados.

Ao chegar próximo de casa pensa: será que o pai me aceitará de volta? Como chegar ao pai e admitir o erro? Este filho elabora um discurso para convencer o pai a aceitá-lo de volta.

Na outra ponta, lá na casa do pai, sempre existiu um lar. Um pai com saudades e que nunca deixou de esperar pela volta deste filho. Por que este pai já não foi atrás deste filho? Alguns processos somente fazem sentido quando se chega ao fundo do poço. Qualquer coisa antes não estaria envolvendo a decisão do filho, seria entendido como pressão do pai e talvez causasse ainda mais revolta. Humilhar-se e retornar é uma decisão de dentro para fora.

O discurso e arrependimento foram a chave que abriu o coração pai e da casa que sempre estava ali aguardando. O pai nunca deixou de olhar para o horizonte no qual este filho desapareceu por tanto tempo – nem um dia sequer. O olhar do pai era fixo para o mesmo lado de onde um dia desapareceu, e quando o viu vindo de longe, sabia que era ele. “Estando ainda longe, seu pai o viu, e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou”. (v.20)

O filho sente-se indigno, sabe muito bem do seu erro. Também sabe exatamente o que dizer. O pai ouve suas palavras e certamente se comove com a postura de humildade. O pai curiosamente não entra em detalhes, não faz nenhum sermão de acusação punitiva. Desvia o olhar do filho para os seus servos e diz: “venham, tragam uma roupa limpa, uma sandália, coloquem um anel no dedo, e façam um churrasco”. Tudo isso é tratamento a um filho e não a servos.

Muito mais do que os recursos desperdiçados, erros desprezíveis, cheiro de porco, esse pai se importa é com a vida desse filho. Amor incondicional de Deus transpassa ao pecado. Ele achava que este filho estivesse morto, mas para surpresa e alegria, ele está vivo. Vida é muito mais importante do que coisas materiais.

Esta parábola nos ensina e traduz amor do Deus-pai que vem, pois seu olhar é pela nossa vida, e vida eterna. Ele pode e também de fato nos presenteia com muitas bênçãos e recursos materiais, mas nada vale mais para Deus do que a própria vida de um filho seu, não apenas agora, mas eternamente.

Perguntas:

1. Qual a importância da paternidade na vida das pessoas?
2. Como se podem desperdiçar os recursos presenteados por Deus?
3. Por que mais importante do que apenas mudar a direção é necessário o endereço certo? De que endereço está se falando a partir da fé cristã?